

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

POLITICA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO PARANÁ DURANTE O REGIME MILITAR

Marcelo Mazzotti Bono Belascusa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR).

contato: Mrcelblack@gmail.com

Palavras-chave: Behaviorismo. Política. História.

A análise experimental do comportamento já foi alvo de duras críticas políticas no Brasil. Uma das críticas difundida pela literatura da pedagogia seria o envolvimento político de analistas do comportamento com o governo militar (1964-1985). A análise experimental do comportamento, a qual é herdeira da corrente filosófica do positivismo e do cientificismo, estaria vinculada ao governo militar para planejar e controlar os comportamentos das pessoas, para que as mesmas não pudessem criar nenhum tipo de resistência ao governo militar (ARANHA, 1996). Ainda no viés político, a sociologia classifica o posicionamento do behaviorismo em relação às ideias e ideologias políticas como indiferente. Uma vez então, que os behavioristas entenderiam os indivíduos como robôs, a serem programados a responder a estímulos do mundo, esse posicionamento garantiria que o behaviorismo apenas daria importância as ações dos indivíduos (HEYWOOD, 2011). O início do regime militar foi de fato o período no qual a análise experimental do comportamento difundiu-se por diversas universidades brasileiras. O primeiro curso de psicologia do Brasil orientado pelos princípios da análise experimental do comportamento foi o da Universidade de São Paulo (USP) em 1960. De acordo com Matos (1998), a orientação teórica do curso da USP teria sido produto da influência do professor Fred S. Keller. Em 1960 esse professor foi convidado pelo diretor da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, que também ministrava aulas de fisiologia na universidade de São Paulo, Paulo Sawaya. Esse começo da análise experimental do comportamento é narrado com muito entusiasmo pela professora Maria Amélia Matos, mencionando o nome de várias pessoas que à época participaram diretamente da construção de uma psicologia comportamental no Brasil, como a professora Carolina Marstuscelli Borri, o professor Rodolpho Azzi, o professor João Claudio Todorov, o então aluno e depois docente Luiz Otavio Seixas de Queiroz (MATOS, 1998).

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Simultaneamente ao desenvolvimento da análise experimental do comportamento no curso de psicologia da USP, em Brasília o professor Darcy Ribeiro começara a buscar intelectuais ligados a diferentes áreas do conhecimento, para montar uma universidade em moldes diferentes dos que se tinham na época. Em 1964, o professor Darcy Ribeiro convidou um grupo de professores de psicologia da Universidade de São Paulo para montar um laboratório experimental nessa nova universidade, a UnB. Com isso, houve uma grande migração de nove professores da USP para Brasília: o próprio professor Fred S. Keller, a professora Carolina Martuscelli Bori, o professor Rodolpho Azzi, o professor Mário Guidi, a professora Rachel Rodrigues Kerbauy, o professor Luiz de Oliveira, o professor Luiz Otávio Seixas de Queiroz, o professor João Cláudio Todorov e o professor Gil Sherman (BORGES, 1998). Esses docentes foram responsáveis por montar laboratório de análise experimental do comportamento da UnB, a princípio direcionado a pós-graduação em psicologia, porém, com a criação subsequente do curso de psicologia para a graduação, foi ampliado o papel da análise experimental do comportamento, a qual passou a ser o núcleo base para a psicologia na Universidade de Brasília (BORGES, 1998). Contudo, com o golpe militar de 1964, as várias intervenções políticas na UnB fizeram com que a maioria dos professores saíssem dessa universidade, tanto por frustrações com a administração pública quanto por perseguições políticas.

Essa diáspora acabou por levar os analistas do comportamento para várias outras universidades. Esse foi o caso do professor Luiz Otávio Seixas de Queiroz que em 1966 tornou-se docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Nessa universidade ele implementou os princípios de análise experimental do comportamento que tinha aprendido durante sua graduação em São Paulo, e em seu período como monitor em Brasília (BATISTA; FERRARI; LALONI, 2005). No ano de 1969, devido a várias lutas travadas contra o regime militar na PUC-Campinas, mais de 40 professores foram demitidos, entre eles o professor Luiz Queiroz. Em 1971, cinco ex-alunos do professor Luiz Queiroz, recém formados da PUC-Campinas, aceitaram o convite do primeiro reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Dr. Ascêncio Garcia Lopes, para começar a construção de um curso de psicologia. Esses cinco professores que iniciaram o curso de psicologia em Londrina foram: inicialmente, o professor Francisco Luiz Garcia, o professor José Baus, o professor José Carlos Simões Fontes, o professor José Gonçalves Medeiros, e no decorrer da estruturação do curso o professor Luiz Leite Monteiro de Oliveira. Em 1971, para suprir as

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

demandas do departamento de psicologia, foram contratados mais oito professores, a maioria com formação em análise experimental do comportamento, e alguns vinculados a área a etologia, vindos da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade de Brasília (UnB). Os professores contratados foram: Alcides Gadotti, Dione de Rezende, Erika Wobel, Heloísa Helena Nunes Sant'Anna, José Antonio Damásio Abib, Rodolpho Carbonari Sant'Anna, Takechi Sato e Vivaldo de Oliveira Reis Filho (SANT'ANNA, s.d).

O primeiro currículo de psicologia de Londrina, com essa grande quantidade de analistas do comportamento foi, então, inteiramente planejado em uma perspectiva comportamental, ligada fortemente às ciências biológicas e à etologia. Essa visão do que seria psicologia na Universidade Estadual de Londrina (UEL) disseminou-se até o período em que vários desses professores analistas do comportamento começaram a sofrer de perseguições políticas. Um exemplo emblemático dessas perseguições seria a demissão arbitrária do professor José Damásio Abib da chefia do departamento, pelo professor do departamento e reitor da universidade na época, José Carlos Pinotti (SANT'ANNA; REZENDE; SANT'ANNA, s.d.).

Um fato interessante surge durante a construção dessa narrativa sobre a história do curso de psicologia da Universidade Estadual de Londrina: muitos dos analistas do comportamento que participam dessa narrativa foram perseguidos politicamente devido às suas ações políticas, seja em Brasília, em Campinas ou em Londrina. Essas perseguições parecem contrariar a crítica de que os analistas do comportamento apoiaram o governo militar. Nessa narrativa os behavioristas estariam indo contra esse tipo de governo e não a favor. Porém, ainda existem relatos de alunos da primeira turma de Londrina que insistem na vinculação da análise experimental do comportamento com o governo militar (ALMEIDA, s.d.).

Partindo desses dois discursos contraditórios foi proposta uma pesquisa histórica empírico-exploratória, com o objetivo de contar com mais detalhes a história do behaviorismo no Paraná, mais precisamente em Londrina, cujo curso de psicologia teve em seu início uma forte orientação em análise experimental do comportamento. O que será apresentado aqui é uma parte dos resultados dessa pesquisa, obtidos com entrevistas semi-estruturadas realizadas com os professores de análise experimental do comportamento que estavam na universidade na época da ditadura militar no Brasil. Essas entrevistas estão sendo gravadas em áudio e transcritas, com o intuito de criar um material histórico sobre o curso de psicologia da UEL. A

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

partir dessas entrevistas se espera encontrar narrativas que possam elucidar contradições apresentadas pelos dois discursos citados acima.

Até este momento foram realizadas três entrevistas, sendo duas físicas e uma virtual. A primeira entrevista foi realizada dia 14 de Abril de 2014, a segunda em 16 de Maio de 2014 e a terceira em 20 de Setembro de 2014. Os dois primeiros participantes foram professores formados pela Universidade de Brasília (UnB) e o terceiro pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS). As informações coletadas até o momento revelam que o posicionamento político desses analistas do comportamento contraria as críticas políticas tradicionais. Os analistas do comportamento entrevistados não estariam ligados ao governo militar, e garantem que seus antigos colegas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) também não estariam. O posicionamento que os três entrevistados adotaram durante esse período era claramente de esquerda, indo contra a ditadura militar. Além disso, todos eles têm uma história de perseguição política não apenas na UEL, mas em outras universidades que participaram, o que também não parece dar apoio às críticas tradicionais. Contudo a pesquisa se encontra em andamento e ainda procura ouvir pelo menos outros dois analistas do comportamento daquela época, ampliando a narrativa acerca das relações entre a ditadura militar e o behaviorismo durante os primeiros anos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Referências

ARANHA, M. L. A. A tendência tecnicista. In: **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996, p.175-180.

ALMEIDA, P. L. **Um lado de Denise**. Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Disponível em: < http://www.uel.br/portaldoaposentado/entrevista/entrevista_35.php> Acesso em: 20 Out. 2014.

BATISTA, C. G.; FERRARI, E. A. de M.; LALONI, D. T. Luiz Otávio de Seixas Queiroz: Um pioneiro da análise do comportamento no Brasil. **Revista brasileira de análise do comportamento**, v.1 n.5 p. 269-273.

BORGES, M. M. Carolina Martuscelli Bori e a UnB. **Psicologia USP**, v.9 n.1 p.101-104.

HEYWOOD, A. Entendendo ideologia. In: _____. **Ideologias políticas do liberalismo ao fascismo**. São Paulo: Ática, 2010, p. 15-36.

MATOS, M. A. Contingências para a análise comportamental no Brasil. **Psicologia USP**, v. 9

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

n. 1 p. 89-100, 1998.

SANT'ANNA, H. H. N.; REZENDE, D.; SANT'ANNA, R. C. **Um curso faz 25 anos: Psicologia..., UEL, ...1971-1996.** Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Disponível em: <<http://www.uel.br/ccb/pgac/pages/historico/um-curso-faz-25-anos.php>> Acesso em: 20 Out. 2014.